



# VOZ DA FÁTIMA

Depois de visitar toda a América do Sul, a Imagem Peregrina de Nossa Senhora da Fátima deve embarcar no dia 2 de Dezembro em La Guaira (Caracas-Venezuela), no vapor «Santa Maria», e chegará a Lisboa talvez no dia 19, depois de ter tocado no Funchal e em Vigo. O trajecto de Lisboa para a Cova da Iria será oportunamente indicado. O Senhor Bispo de Leiria convida desde já todos os devotos de Nossa Senhora, que o puderem fazer, a tomar parte na carinhosa recepção que se Lhe deseja prestar.

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos — Proprietária: «Gráfica de Leiria»  
Administrador: Cônego Carlos de Azevedo — Santuário da Fátima  
Composto e impresso nas Oficinas da «Gráfica de Leiria» — Telefone 2336 — LEIRIA

ANO XXXIV N.º 398  
13 de NOVEMBRO de 1955

Avenida

## PEREGRINAÇÃO DE 12 E 13 DE OUTUBRO

# Os esplendores da Fátima e a Glória da Virgem-Mãe

**A** Providência Divina, que rege e governa todas as criaturas, tem para com o homem, dotado de alma imortal, ternuras especiais... Mas é sobretudo nas horas calamitosas, quando os seus filhos ou as nações estão para sossobrar, vítimas das suas ingratidões e dos seus pecados, quando, como diz o profeta, «clamei e não me respondeste, falei e não me escutaste», que se ouve a voz de Maria, chamando os homens à penitência como em La Salette, Lourdes e ultimamente na Fátima.»

Treze anos depois das aparições, Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor D. José Alves Correia da Silva, venerando Bispo de Leiria, declara como dignas de crédito as visões dos Pastorinhos de Aljustrel e permite oficialmente o culto de Nossa Senhora da Fátima, pela Carta Pastoral de 13 de Outubro de 1930, de que hoje, decorridos vinte e cinco anos, extraímos a citação acima.

Celebram-se agora as «Bodas de Prata» do grande acontecimento. Entrevimos então que «a repercussão mundial do *veredictum* da Igreja, proferido no momento oportuno, na hora que a Providência marcara no relógio do tempo, quando o nome da Fátima tinha já chegado aos confins do orbe», seria enorme e retumbante — o que se realizou prodigiosa e inesperadamente (quanto ao modo) nos vinte e cinco anos decorridos após a solene decisão episcopal.

Toda a romagem de Outubro, que terá congregado, no dizer de alguns, cerca de 150.000 peregrinos, vindos de todos os Continentes e dos mais longínquos Estados do mundo, girou em torno deste marco miliário: as «Bodas de Prata» da solene promulgação.

### OS ROMEIROS

O espectáculo é antigo e sempre se reveste de impressionantes inéditos: Não são as camionetas enormes que trazem no bojo e despejam nas imediações do Santuário peregrinos às dezenas, às centenas, aos milhares, constantemente, nestes dias mais assinalados. Não são os carros mais ou menos luxuosos que, mercê das alargadas e múltiplas artérias, levam rapidamente à Cova da Iria dignitários de toda a escala e a gente mais abastada. O que impressiona é a infundável teoria de peões, de farnel às costas e pés gretados, que, apoiados a bastão frágil muitos deles, percorrem distâncias imensas a rezar e a cantar os louvores da Virgem-Mãe. O que impressiona é o ar feliz do povo em cuja alma vive a esperança na protecção da Senhora. O que impressiona são os penitentes, de joelhos em sangue muitos deles, que descem penosamente a grande Praça e se vêem em fila interminável, a arrastar-se em redor da Capela das Aparições: agradecendo benefícios, implorando novos favores! O que impressiona é ouvir, entre outros, um homem do povo, como eloquente pregador, a narrar aos amigos, mesmo cerca da Capelinha, todo o mistério da visão do inferno. E com que expressões! E com que viveza de tintas! E a dois passos subiam realmente labaredas rubras, envolvidas em volutas de fumo escuro, e no ambiente

pairava o cheiro acre de cera em combustão: ex-votos que ardião frente à Capelinha, pondo naquele local um colorido impressionante de angústia e de fogo!

### OS ACTOS RELIGIOSOS

Uma voz bradou através dos altifalantes a intenção particular das cerimónias destes dias na Fátima: a par da acção de graças pelos favores divinos irradiados daqui para todo o mundo nos 25 anos que distam do reconhecimento oficial, há a intenção de suplicar a Deus os necessários milagres para a canonização do Beato Nuno de Santa Maria.

No escuro da noite o Santuário transforma-se repentinamente em campo esfrelado de oiro, e serpeia um caudal, esplanada acima, para depois se encaminhar quase numa recta para a escadaria da Basilica, onde se vai expor solenemente o Santíssimo Sacramento. Entretanto ia-se rezando o terço e um coro colossal ora rezava, ora cantava, espalhando vibrações pelas quebradas das cercanias.

Na adoração geral prega sobre os mistérios gozosos o Rev. P.<sup>o</sup> Luís Gonzaga da Fonseca, S. J., professor do Instituto Bíblico de Roma, a quem se devem alguns dos mais notáveis escritos sobre as aparições da Fátima. Finda a primeira hora, a multidão recebe a bênção eucarística; e o Santíssimo Sacramento é levado para o interior da Basilica, onde se sucedem turnos de adoração até de madrugada, tendo as suas horas privativas a L. O. C. de Matosinhos, a União Noelista, os militares que partirão dentro em pouco para a nossa Índia, e as peregrinações da Costa da Caparica, Ericeira, Ponte de Sor, Louzã e Lisboa (Santo Estêvão).

De madrugada, no altar exterior da Basilica, o Senhor D. João de Deus Ramalho, S. J., Bispo resignatário de Macau e titular de Filadélfia, celebrou a Missa da Comunhão Geral, tendo recebido o Pão dos Anjos 20.000 fiéis aproximadamente.

No decorrer da manhã sucederam-se as Missas, às centenas, nos altares do Santuário, merecendo especial menção a que foi celebrada no altar exterior da Basilica, das 8 para as 9 horas, para os 400 soldados de Cavalaria 8, Carros de combate e Grupo de reconhecimento, vindos das manobras de Santa Margarida, comparecendo também numerosos recrutas de Infantaria 7, de Leiria. Dentro da Basilica celebrou Mons. Dergin, Bispo Auxiliar do Em.<sup>mo</sup> Cardeal Spellman, para os 500 americanos que viajaram nos paquetes «Vulcânia» e «Independence» chegados à Fátima na madrugada do dia 13. Também na sede do «Exército Azul», ainda em construção, celebrou Mons. Harold Golgan, Fundador daquele movimento católico internacional, e o Rev. P.<sup>o</sup> Loya, romeno, que em igual dia de 1954 estivera na Fátima e, na viagem, ainda em Espanha, no dia 11 de Outubro, presenciara com outros peregrinos um fenómeno solar semelhante ao de 13 de Outubro de 1917.

Rezado o terço, a procissão soleníssima percorre o itinerário habitual para se dirigir à Basilica onde, no altar exterior,

é celebrado um Pontifical solene por S. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Bispo Auxiliar de Leiria. Assistem em lugar reservado Suas Ex.<sup>as</sup> Rev.<sup>mas</sup> os Senhores Bispo de Leiria, Bispo Coadjutor do Algarve, Bispo titular de Filadélfia e Bispo Auxiliar de Nova Iorque, e S. Ex.<sup>as</sup> os Senhores Ministro das Obras Públicas Eng. Arantes e Oliveira; D. Duarte Nuno, Duque de Bragança; Eng. Sá e Melo, director-geral dos Serviços de Urbanização; Ministro do Chile; Rev. Romeu Juneau, representante do Santuário Nacional de Nossa Senhora do Cabo (Canadá), etc..

O mesmo Sacerdote que há 25 anos pregara em igual dia e hora no Santuário da Fátima, e que pregara durante a vigília nocturna na adoração geral, proferiu neste dia novo e notabilíssimo sermão, que a «Voz da Fátima» publica noutro lugar.

Terminado o Pontifical, o Celebrante, Senhor D. João Pereira Venâncio, por delegação de Sua Excelência Reverendíssima o Senhor D. José Alves Correia da Silva, venerando Bispo de Leiria, renova a consagração do Mundo ao Imaculado Coração de Maria, lendo a fórmula tirada da rádio-mensagem de Sua Santidade Pio XII, ao encerrar-se o Jubileu da Fátima, em 31 de Outubro de 1942.

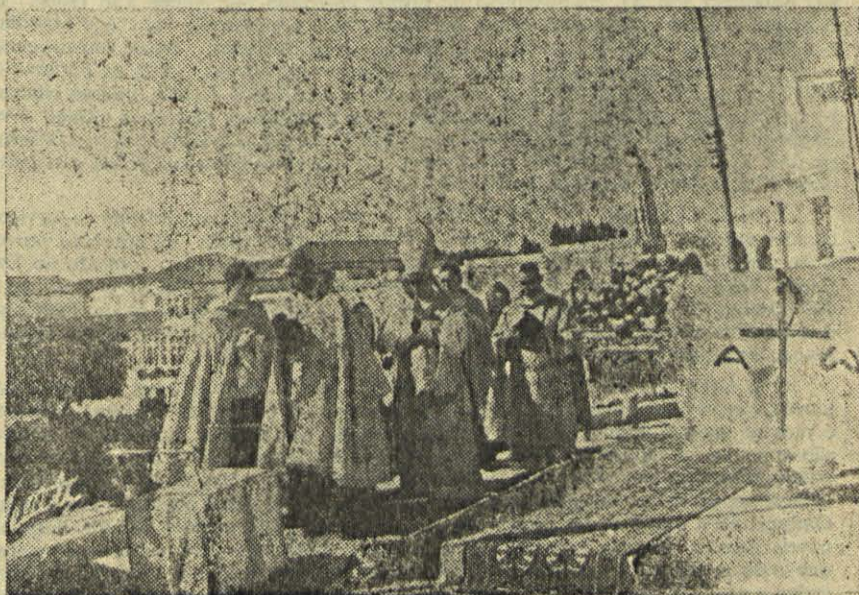
O Senhor D. Francisco Rendeiro, O. P., Bispo Coadjutor do Algarve, e o Senhor D. João de Deus Ramalho, Bispo titular de Filadélfia, deram a Bênção Eucarística individual aos 500 enfermos inscritos, pegando às umbelas, respectivamente os Senhores Coronel Mário Cunha, Comandante Geral da P. S. P., e Eng. Arantes e Oliveira, Ministro das Obras Públicas.

Dada a bênção de Jesus Sacramento à multidão, S. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Bispo de Leiria aproxima-se do microfone e dirige a palavra aos peregrinos. A mesma voz que há 25 anos declarara, no mesmo local, que as aparições tinham o cunho sobrenatural e por conseguinte, em nome da Santa Igreja, permitia oficialmente o culto de Nossa Senhora da

Fátima, agora, no timbre tão conhecido e venerado pelo mundo inteiro, lembra, em breves palavras, os favores que nos concedera a Mãe de Deus no decurso destes cinco lustros de abençoada memória, para os portugueses particularmente. Refere-se ainda à peregrinação mundial de Nossa Senhora, que prega por toda a parte a sua Mensagem de Paz, entre cristãos e pagãos, entre judeus e maometanos. Dá a notícia do regresso da Imagem veneranda, que tem sulcado os mares, os ares, e visitado todos os Continentes e nesse dia se encontrava em Bogotá na Colômbia, onde a recepção que lhe prestaram as autoridades religiosas, civis e militares, com carácter nacional, igualou, se não ultrapassou, as horas mais vibrantes vividas por toda a parte onde chega a Celeste Caminheira. Esta Imagem veneranda voltará ao seu solar da Fátima no mês de Dezembro, e o Anjo da Diocese de Leiria convida oficialmente a multidão para lhe vir prestar calorosa homenagem de regresso.

O último acto oficial da grande peregrinação é a procissão do «Adeus». Atrás dos estandartes, principalmente dos estrangeiros — num deles lia-se a legenda «Our Lady of Fatima pray for England» — seguiam os grupos respectivos. O clero formava em duas extensas filas com as sobrepelizes brancas. Os Prelados precediam o andor, recamado de cravos brancos, do qual Nossa Senhora sorria à multidão que lhe acenava «adeus». Os militares que vão partir para a Índia dentro em pouco, pegavam nas varas do andor, tendo sido substituídos na esplanada por pescadores de Espinho e Silvalde, companhia que viera à Fátima com o Pároco fazer a consagração de todos os seus homens a Nossa Senhora.

Em 13 de Outubro comemora-se liturgicamente a Dedicção da Basilica do Santuário da Fátima, sagrada em 7 de Outubro de 1953. Por tal motivo as insígnias da Basilica — Bastão, Campanil e Pendão — figuraram nas duas procissões



O Senhor D. João Pereira Venâncio, Bispo Auxiliar de Leiria, celebrou solene Pontifical, para comemorar o 25.º aniversário da aprovação do culto de Nossa Senhora da Fátima.



## PEREGRINAÇÃO DE 12 A 13 DE OUTUBRO

do dia, levados por porta-estandartes de opas de damasco azul e vermelho.

Estacionado o cortejo em volta da capelinha, esvoaçando mais frenéticos os lenços que acenavam saudades de Nossa Senhora, enquanto o carrilhão acompanhava o «Ave» entoado por milhares e milhares de vozes e almas, a Imagem veneranda recolhe ao alpendre sob o dardejar dum sol inclemente, nada próprio da estação. Colocam-na sobre a coluna rodeada pelas autoridades — Príncipes da Igreja e da Nação — e o coro, vibrante, sonoro, rompeu em aclamação: SALVE REGINA, MATER MISERICORDIAE, VITA, DULCEDO ET SPES NOSTRA, SALVE!

VISCONDE DE MONTELO



O Senhor D. João de Deus Ramalho, S. J., Bispo resignatário de Macau e titular de Filadélfia, dando a bênção aos doentes. Segura a umbela o Senhor Ministro das Obras Públicas, Eng. Arantes e Oliveira

## Notas diversas da Grande Romagem de 13 de Outubro

O EXÉRCITO AZUL cujos membros militam por todos os recantos do mundo e cuja finalidade especial é a oração pela conversão da Rússia e vitória de Deus sobre a torrente perversa das ideologias comunistas que alastram e se infiltram pelas nações, esteve largamente representado nos dias 12 e 13 de Outubro findo. Além do Fundador do Movimento, Mons. Harold Colgan, também comandante internacional, estava o comandante regional americano John Haffert, Rev. McGrath, escritor de mérito, Rev. P.ª Loya, de nacionalidade romena, e muitos outros vindos de diversos Estados americanos e de outros países europeus. Na sede internacional, em construção junto do Santuário da Fátima, no «hall» de arquitectura oriental, foi celebrada a Santa Missa em rito bisantino-eslavo na manhã do dia 13.

PEREGRINOS havia-os vindos de todas as nações da Europa, em grupos numerosos — numerosíssimos das duas Américas, outros da Ásia e da África, e até da longínqua Austrália. Cita-se o escritor consagrado Cónego Barthas, de Toulouse, grande propagandista da Fátima na França; Mr. J. Etlema, flamengo, director da K. R. O. (Emissora Católica Holandesa) que vem pela primeira vez à Fátima e se declara encantado por tudo o que pudera observar, encontrando apenas uma palavra para traduzir as suas impressões: «*Merveilleux!*». Falando do seu «*métier*», disse que os católicos holandeses compreendem extraordinariamente ser a Rádio-difusão poderosíssimo veículo de infiltração. Por isso o número dos católicos associados para auxílio da sua emissora sobe a 300.000; o escritor alemão Dr. Joham Maria Hoecht, de Wiesbaden, autor dos livros DER GROSSE RUF («A grande chamada») e FATIMA UND PIUS XII («Fátima e Pio XII»), edições com tiragem de 20.000 cada, viera verificar o que escrevera: que a Mensagem da Fátima é a salvação para o Mundo. Da arquidiocese de Westminster (Londres), viera o Cónego Floom, da «Children's Rescue Society». E muitos outros.

VEIO DE BRUXELAS A PÉ uma Senhora, Mme. Van Hulle, escultora distinta e musicista, que saíra da sua cidade em 4 de Junho para a penosa viagem através da Bélgica, atravessando a França, a Espanha e Portugal, a fim de cumprir no Santuário da Fátima uma promessa feita em hora ansiosa da sua vida. Esta Senhora conta 50 anos de idade. Trazia consigo um álbum das suas obras com fotografias colhidas no seu «atelier» e em exposições, ecos da imprensa ilustrados, etc. Entre toda essa documentação, prova do seu mérito, avultava uma carta oriunda do Vaticano, assinada pelo Em.º Cardeal Pacelli, em que o antigo Secretário de Estado agradecia, em nome de Sua Santidade Pio XI, um medalhão de bronze cinzelado por Aimée Van Hulle. E lá estava o retrato dessa obra-prima que merecera a gratidão do Papa das Missões. A notável peregrina é viúva, tem uma filha casada em Bruxelas. Trazia um pequeno carro com as indispensáveis provisões, e ela mesma o empurrava. Saiu da Fátima no dia 17 com grande desejo de poder encontrar em Lisboa Mons. Cento, o nosso Núncio Apostólico, que conhecera na Bélgica e por quem manifestava particular estima. Declarou-se encantada com Fátima, declarando que ao chegar a Bruxelas iria sem demora esculpir a Virgem com os três pastorinhos — a sua obra-homenagem, de alargadas dimensões, a Nossa Senhora da Fátima.

A DEFESA CIVIL DO TERRITÓRIO trouxe à Fátima uma brigada de serviços clínicos em que actuaram 36 unidades — sendo 10 enfermeiras. O combóio móvel tinha a direcção do médico Dr. Alves Dias, sendo o serviço clínico confiado ao Dr. Carlos Veloso e Dr. Horta Costa. O ficheiro dos serviços nos dias 12 e 13 acusava 200 tratamentos locais e a condução em auto-maca à cidade do Porto de um indivíduo que imediatamente teve de ser operado ali, e outros serviços de notável auxílio em tão grande aglomerado humano.

O MAIOR MILAGRE DA FÁTIMA não se destaca entre as curas físicas, retumbantes, que se têm operado aqui. Estas deixaram de se revestir do primitivo aparato, e raro se operam com o aparato das de Lourdes. Os grandes milagres da Fátima são operados no íntimo das consciências, em esfera que não oferece depoimentos concretos, transpirando apenas das transformações que são o seu fruto. Quem quiser edificar-se, visite os salões das confissões em 12 e 13 dos meses de primavera e estio. Ombreira ali a dama com a mulher do povo, em horas consecutivas, em filas intermináveis que se alongam pelo vasto pátio das casas de retiros. São milhares de pessoas que passam pelos 60 confessionários onde ininterruptamente há sacerdotes sacrificados a absolver, durante horas, cada um dos penitentes. — Numa das salas do Santuário, ao cair da noite, um sacerdote venerando vira ajoelhar a seus pés, neste dia 12, uma figura de relevo, um homem cheio de saber e de anos, que jamais se tinha confessado!

## «Alminhas» — Padrões de Portugal Cristão

DENTRO de pouco teremos a consolação de ver, neste local bendito das aparições da Senhora resplendente de brancura, um nicho formoso, simples e esbelto, que dará o tom para a sementeira vasta a fazer por toda a parte. Que as terras da Capital, Ribatejo, Alentejo e Algarve se incendeiem na labareda de entusiasmo que vai grassando em prol deste movimento pro Alminhas. Cada lugar ou povo tenha o seu nicho. Os párocos, consultados, animarão. Professores, Juntas de Freguesias, Câmaras Municipais, Organismos da Acção Católica, Mocidade Portuguesa vão na vanguarda com a bandeira desfaldada a fomentar entusiasmos.

Há os que podem e querem sòzinhos. Os que não podem associam-se, e fica mais quente, mais solidária, mais comunitária a obra realizada com o comum concurso.

Porque não dar um ambiente festivo à inauguração? Tem-se feito, com evidente proveito, por muita parte.

As nossas formosas e cristianíssimas ilhas dos dois arquipélagos Madeira e Açores não irão distanciar-se deste movimento de toda a Nação, antes irão dar provas de que nisto, como no mais, seu Cristianismo não desmerece.

E até às distantes e vastíssimas Províncias Ultramarinas, ou aos territórios pequenos que a alma portuguesa ainda bafeja no Orbe, onde haja núcleos populacionais portugueses, vai alastrar o fogo sagrado a bem dos nichos.

Que a nossa era fique com este estigma da devoção às Almas, um ex-libris de Portugal. O Brasil é filho do génio de Portugal. Tem alma bem semelhante à sua. Também ali, brasileiros e portugueses residentes hão-de querer levantar e multiplicar pelas vastas terras do Cruzeiro do Sul os padrões que distinguirão a comunidade luso-brasileira no concerto das nações cristãs e católicas.

Mãos à obra!

Lendo-se e difundindo-se o livrinho da campanha, que traz o título que encima este pequenino artigo, colectânea de gritos e brados e mostruário sugestivo de gravuras de painéis e nichos, trabalha-se na campanha e alista-se na cruzada da replantação de Alminhas de lés a lés de Portugal.

Convém que, para o triunfo completo do movimento a um tempo cristão e patriótico, ninguém, a cujos olhos ou ouvidos chegue este apelo fremente, deixe de contagiar seus vizinhos, amigos e todos aqueles que estejam relacionados consigo. Avante pelas Alminhas!

P. Francisco de Babo

## Arcebispo de Évora

O Senhor D. Manuel Trindade Salgueiro, que durante tantos anos honrou a «Voz da Fátima» com a sua apreciada colaboração e esperamos possa continuar, deu entrada e foi apoteoticamente recebido na Arquidiocese de Évora.

Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca disse, numa sessão que ao ilustre Prelado consagrou a Acção Católica, que o Senhor D. Manuel «deixava Lisboa em Glória».

Pode dizer-se com igual verdade, que S. Ex.ª Rev.ª entrou em Évora em Glória. Não sabemos de outro Prelado que nos últimos anos tenha sido recebido pela sua diocese com homenagens mais solenes e mais expressivas.

Ao entrar em terras da sua Arquidiocese, multidões enormes o esperavam com ranchos numerosos de campinos a cavalo. Depois, a caminho de Évora, em todas as terras, grandiosas e entusiásticas manifestações se produziram à sua passagem. Foi uma contínua aclamação, que tomou por fim o carácter de viva e ardente apoteose.

Após uma sessão de boas vindas na Câmara Municipal, seguiu-se o Te Deum soleníssimo na Sé Catedral. No Paço Arquiepiscopal, para onde o Senhor D. Manuel se dirigiu em grandioso cortejo, recebeu os cumprimentos das Autoridades e de inúmeros representantes de toda a Arquidiocese.

O Santo Padre enviou ao Senhor D. Manuel Trindade Salgueiro um telegrama de congratulação, com bênção apostólica.

Pode dizer-se que o novo Prelado entrou já na luzida e doirada galeria dos Arcebispos Eborenses. Unidos de coração ao regozijo e às esperanças de Évora, saudamos a S. Ex.ª Rev.ª, pelas suas excelsas qualidades e pelo muito que devemos à gentilíssima bondade do seu grande coração e do seu formosíssimo espírito e rogamos a Deus o conserve por muitos anos, para glória da Igreja e aumento de vida cristã na dilatada grei que o Senhor lhe confiou.

## Evitou a operação

O Rev. P.ª Domingos José da Silva, pároco de Valbom, escreve: «*Rosa da Rocha*, da freguesia de Valbom, Concelho de Gondomar, obteve, por intermédio de Nossa Senhora da Fátima, a graça do desaparecimento dum quisto (tumor), que tinha num pé, o qual ia aumentando continuamente e lhe causava, por vezes, grandes dores. Avisada pelos médicos de que teria de fazer uma operação, em vez disso, recorreu a Nossa Senhora da Fátima que lhe obteve a referida graça».

## Estrangeiros na Fátima

Número de estrangeiros que passaram pelo «Serviço de Informações» do Santuário, durante a segunda quizena de Setembro e primeira de Outubro:

América do N.	562	Canadá.....	5
Espanha .....	197	México.....	5
França.....	102	Peru.....	5
Alemanha .....	84	S. Salvador.....	3
Suiça.....	51	Escócia .....	2
Bélgica .....	33	Guatemala .....	2
Inglaterra .....	31	Suécia .....	2
Itália .....	21	Argentina.....	1
Áustria.....	14	Filipinas.....	1
Brasil.....	13	Nova Zelândia .	1
Holanda.....	11	Rep. Dominic...	1
Irlanda .....	8	União Indiana..	1
Colômbia .....	7	Vietnã do Sul .	1

Total: 1.164 de 26 países

## Curso de verão para Religiosas

De 21 de Agosto a 10 de Setembro realizou-se o anunciado Curso de Verão para Religiosas, promovido pelos PP. Dominicanos da Fátima. Tomou parte à volta de uma centena de Irmãs, de todas as Congregações mais importantes.

A abertura do Curso fez-se no dia 21, tendo falado o Rev.º P.º Fr. Luís Maria Sylvain, O. P., Vigário Geral da Ordem em Portugal. Saudou as cursistas e o Senhor D. João Pereira Venâncio, que representava o Senhor D. José, venerando Bispo de Leiria, impossibilitado de assistir a esta abertura, como desejava.

O Senhor D. João disse algumas palavras, manifestando a sua alegria por ver mais uma iniciativa que desabrochava sob os olhares maternais de Nossa Senhora da Fátima, e por se tratar de um Curso de Formação Religiosa Superior dado segundo a doutrina de Santo Tomás, como a Igreja tanto recomenda.

Durante três semanas, a Cova da Iria tomou ares universitários. De todos os lados, de manhã e à noite, apareciam grupos de Irmãs, sobraçando pastas e encaminhando-se para o salão das aulas. Na ida ou na vinda, todas ajoelhavam na Capelinha e rezavam uma prece à Sede da Sabedoria.

Bendito seja Deus e sua Mãe Santíssima, para cuja glória se trabalhou! Que este I Curso seja o início de uma nova Luz da Fátima, hoje, incontestavelmente, o centro e coração da vida religiosa de Portugal, a irradiar pela terra inteira.



# NOTÍCIAS DO SANTUÁRIO

## RETIROS ESPIRITUAIS

De 15 a 21 de Setembro realizou-se o segundo retiro para senhoras propagandistas do Rosário, ao qual assistiram 120 pessoas de vários pontos do país. Foram conferentes os Revs. P.º Lourenço Maria da Rocha, Prior do Convento Dominicano da Fátima, e P.º Tomás Videira, director do Seminário Dominicano de Aldeia Nova.

As Servas de Nossa Senhora da Fátima a quem está desde há anos confiado o arranjo dos altares do Santuário e ultimamente a direcção das Casas dos Retiros, fizeram o seu retiro espiritual de 7 a 15, sendo conferente o Rev. P.º José Craveiro da Silva, S. J., Provincial dos PP. Jesuítas. Assitiu a Rev. Madre fundadora da Congregação.

## REUNIÕES DA JUVENTUDE CATÓLICA

De 15 a 28 estiveram no Santuário cerca de 300 raparigas, filiadas de diversos organismos da Acção Católica Portuguesa. Efectuou-se, com a presença da Direcção Nacional e do Assistente Nacional, o Conselho Plenário da J. C. F., no qual foram apreciados os trabalhos do ano findo e apresentado o programa para o próximo ano, do qual consta a participação da J. C. F. no Congresso a realizar em Roma e o Congresso da Moralidade Pública.

Efectuou-se também o Conselho Geral da J. A. C. F., e ainda os Conselhos Gerais da J. E. C. F., da J. L. C. F. e da J. O. C. F. a que assistiram as direcções gerais e os respectivos Assistentes eclesiais. Em seguida efectuou-se um curso de dirigentes diocesanas e paroquiais.

## VI SEMANA DE ESTUDOS GREGORIANOS

De 22 a 29 de Setembro realizou-se mais uma semana de estudos gregorianos, a sexta, organizada pela Sr.ª D. Júlia d'Almeida e presidida pelo Dr. Augusto Le Guennant, director do Instituto Gregoriano de Paris. Frequentaram os estudos 40 seminaristas, entre sacerdotes, religiosos e seminaristas. As lições foram dadas pelos Revs. Dr. Manuel Ferreira Faria, Dr. Pierre Carraz, professor do Conservatório de Genebra pelo Dr. Le Guennant e pela organizadora da Semana de estudos. Além das lições de canto, os seminaristas todos os dias ouviram uma prática sobre liturgia, proferida pelo P.º Fr. Tomás Le Blanc, O. P.

No dia do encerramento o Sr. Bispo

de Leiria assistiu à missa que foi cantada por todos os semanistas, dirigidos pelo Dr. Pierre Carraz, estando ao órgão o Prof. Dr. Le Guennant.

## DIA DIOCESANO DO CATECISMO

No dia 29 realizou-se o Dia Diocesano do Catecismo, ao qual assistiram mais de 3.000 crianças da Catequese, de todas as freguesias da diocese de Leiria. Muitas vieram a pé de distâncias superiores a 25 quilómetros, na companhia dos respectivos párocos.

As cerimónias presidiu o Senhor Bispo de Leiria e o seu Auxiliar, Senhor D. João Pereira Venâncio, que celebrou missa e distribuiu a sagrada comunhão a mais de 2.000 crianças.

A Caritas distribuiu leite, pão e marmelada, às crianças e catequistas.

## PRELADOS ESTRANGEIROS

No dia 22 rezaram missa na Capela das Aparições os Srs. Bispos das dioceses de Vich e Segorbe, de Espanha. O Sr. Bispo Auxiliar de Leiria veio cumprimentar os dois Prelados.

## O LORDE MAIOR DE LONDRES NA FÁTIMA

Sir Seymon Howard, Lorde Maior da cidade de Londres, que veio ao nosso País a convite do Sr. Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, esteve no Santuário no dia 18, acompanhado de diversas individualidades inglesas e portuguesas.

O ilustre peregrino visitou a Capela das Aparições, a Basílica, e percorreu o recinto do Santuário.

## UMA IMAGEM PARA UMA IGREJA DA GR-ã-BRETANHA

A 27 o Sr. Reitor do Santuário benzeu na Capela das Aparições uma imagem de Nossa Senhora da Fátima, que seguiu para a catedral de Menevia, País de Gales, adquirida pelo Bispo desta diocese.

## DE LISBOA À FÁTIMA A PÉ

Um grupo de alunos da Secção de Pina Manique, da Casa Pia de Lisboa, veio de Lisboa à Fátima, a pé, gastando 7 dias no percurso. Acompanhou-os o Capelão-chefe, P.º Albino Cândido Lopes, que rezou missa na Capela das Aparições no dia da chegada. Estes peregrinos passaram um dia em retiro espiritual, junto de Nossa Senhora.

# Mensagem de Amor

## 4 — Verdades fundamentais: a Retribuição futura

A ignorância religiosa, que todos deploramos, não é só um problema das massas quase pagãs. Embora em menor escala, evidentemente, ela afecta também muitos dos católicos chamados «praticantes», entre os quais não é raro encontrar um esquecimento quase total das verdades fundamentais do Cristianismo.

Muitos continuam, apesar de tudo, a desobrigar-se dos deveres exteriores da religião; alguns não temem sequer aproximar-se assim dos sacramentos, de tal modo, que nada revela ou faz descobrir a chaga oculta de que sofrem. Mas, se notardes que este ou aquele hesita nas suas orações, tende a curiosidade de lhe fazer algumas perguntas sobre os principais mistérios da nossa Fé, e vereis qual é o grau dos seus conhecimentos em matéria religiosa.

Fizemos a experiência, não uma vez, mas centenas delas. E as respostas — quando não eram um silêncio embaraçado — eram na verdade desanimadoras, de uma pessoa ficar pasmada.

Ora é preciso saber que há verdades de uma importância tal, que nenhum homem pode ser justificado, se as ignora.

S. Paulo disse nos adverte claramente, assinalando duas dessas verdades, a saber: *que existe Deus, e que dá, aos justos, a recompensa eterna, aos pecadores, o castigo eterno.* «Sem a fé, escreve ele, é impossível agradar a Deus; de facto é necessário que aquele que se aproxima de Deus, creia que Ele existe, e que Ele é Remunerador dos que O buscam». A isto temos de acrescentar, segundo o ensino da Teologia, o mistério da Santíssima Trindade, e o da Encarnação, compreendendo este último o ciclo de mistérios de que depois falaremos.

Há ainda, certamente, algumas outras verdades que é indispensável conhecer e em que devemos crer: constituem o objecto do ensino do catecismo, e ninguém ignora a culpabilidade dos que recusam ou descuidam instruir-se nele, colocando-se assim na impossibilidade de bem cumprir os seus deveres. Mas as verdades que nós há pouco enumerámos têm esta particularidade, que todo aquele que as ignora ou se recusa a acreditar nelas, encontra-se, por esse mesmo facto, incapaz de conseguir a sua justificação ou salvação.

Daqui resulta — consequência imediata — que esse não pode receber os sacramentos; e vê-se também a atenção que do Sacerdote se requer, neste particular, quando no exercício do seu ministério.

O caso torna-se mais frequente na administração do sacramento da Penitência. Será preciso então despedir o penitente, para que ele se faça instruir por outrem? Com isso nada mais se conseguiria, segundo a observação do grande «caçador» de almas que foi S. Leonardo de Porto Maurício, senão deixá-lo na sua ignorância até à morte. É por isso, acrescenta ele, que o confessor lhe dará por si mesmo «uma instrução curta e apropriada à sua capacidade; depois, levá-lo-á a fazer actos de fé, de esperança, de caridade e de contrição».

Pois bem, quem tal o julgaria? pode dizer-se que Nossa Senhora condescendeu em realizar este programa na Fátima, ponto por ponto, como veremos.

FR. ESTANISLAU, O. F. M., CAP.

## MUSEU-BIBLIOTECA

Com data de 13 de Agosto, próximo passado, uma notável e histórica Provisão de Sua Excelência o Senhor Bispo de Leiria criou o Museu-Biblioteca do Santuário da Fátima.

Agradecemos a Deus e ao inclito Antístete mais este assinalado serviço que Nossa Senhora, por certo, abençoará, como sempre tem acontecido com tudo o que surgiu na Cova da Iria, pequenino e insignificante na origem, grande e magnificante, na efectivação posterior, a desafiar todos os cálculos humanos.

Diga-se, desde já, que foi muito bem recebida a deia do Museu-Biblioteca. Como tudo o que promana da Cova da Iria tem projecção nacional, e agora enorme repercussão internacional, cedo chegaram ao secretariado do M.-B. ecos do eco que a Provisão de 13 de Agosto teve nas almas. Com ele acordaram logo editores estrangeiros a enviar as suas publicações sobre Fátima. E as almas simples dos fiéis não ficaram insensíveis.

Compreenderam, imediatamente, sem esforço, que se tratava da honra e glória da Santíssima Virgem; na sua imaginação viram logo, pendentes das paredes, aquelas estampas velhinhas que embalsamaram de confiança os anos da juventude, e mandaram logo tudo. E não chegaram sôzinhas. Umas vinham com «muito valor estimativo, porque datam do tempo (dizia, a sangrar de gratidão, uma alma que andou por lá, a sofrer sabe-se lá de quê) em que comecei a praticar» e foram as primeiras que comprara. Assim mesmo, Nossa Senhora recebeu. Ela sabe o que é dar em troca.

Já vieram medalhas antigas, velhinhas, delidas, entregues pelo «Exército Azul». A Ourivesaria Leitão, de Lisboa, rebuscou no seu elenco e descobriu uma linda medalha que editara. E logo a mandou, não fosse esquecer. As coisas valem pelo que significam e contêm de grande na alma, que não no valor.

Do Padre Cacella, grande apóstolo de Nossa Senhora da Fátima na América do Norte, há a medalhinha que ele editou. Foi entregue pelo Sr. Francisco Pereira de Oliveira, da Secretaria do Santuário, que é o melhor e mais pressuroso cronista das efemérides actuais da Cova da Iria.

E já há quem prometa donativos e pergunte onde é o Museu, que desejam visitar próximo.

Agradece-se a promessa, que Nossa Senhora recebeu. Quanto à curiosidade... fica para depois o esclarecimento. Faltam o tempo e o espaço.

CRONISTA X

## REPETIÇÃO DO MILAGRE DO SOL?

Já vários jornais, em Portugal e no estrangeiro, falaram do curioso fenómeno ocorrido o ano passado, perante alguns peregrinos que vinham a caminho da Fátima.

Quando, pelas dezóito horas do dia 11 de Outubro de 1954, a peregrinação do Exército Azul, composta de 120 americanos, depois de visitar a Itália, a França e o norte da Espanha, se aproximava de Salamanca, ouviu-se inesperadamente um grito de senhora no autocarro n.º 2:

— Olhem para o sol! Todos podem olhar porque não fere a vista!

Os peregrinos daquele carro voltaram-se mas só 12 puderam observar o fenómeno. O disco solar girava sobre si mesmo, emitindo raios de várias cores, tal como acontecera em 13 de Outubro de 1917. Depois, deu a impressão de se aproximar do autocarro, com a velocidade duma bala de canhão, e lentamente, retomou o seu lugar no firmamento, continuando sempre à roda, até que se escondeu por detrás das montanhas.

O fenómeno durou cerca de 15 minutos e todos os que o observaram o consideraram miraculoso. Um dos que viram, Mr. Butte, que era protestante, converteu-se logo ao catolicismo, dizendo estar certo de que «esta é que é a verdadeira fé».

Os jornais americanos pediram informações e entrevistas aos peregrinos, mas eles recusaram-se a fazer qualquer

declaração até que a Santa Sé se pronuncie sobre o caso. Presentemente estão em Roma doze depoimentos, jurados e assinados por todos os que testemunharam o fenómeno, para estudo do problema pela Sagrada Congregação do Santo Ofício.

Não é verdade que o fenómeno se tenha dado na Fátima ou nas suas proximidades, como alguns jornais chegaram a noticiar, mas sim em Espanha e não longe de Salamanca, como dizemos acima.

## Revista Catequística

Temos recebido regularmente esta Revista, propriedade da Empresa da «Revista Católica», de Viseu.

Apresenta-se verdadeiramente actualizada dentro das normas exigidas pela psicologia e pedagogia modernas e da doutrina tradicional da Igreja, graças à orientação pedagógica do P.º José Cardoso de Almeida e à orientação literária do P.º António Ribeiro, sacerdotes de Lamego.

Bem merece andar nas mãos de todos os párocos, catequistas e professores.

É uma Revista que tem larga projecção em Portugal, no Ultramar e no estrangeiro. Conta já 41 anos de existência.

Redacção e administração: Rua Silva Gaio, 34, Viseu.



# 25 anos de graças e bênçãos — 25 anos de triunfos

: : Sermão do Rev. P. Luís Gonzaga da Fonseca. S. J. : :  
no dia 13 de Outubro na Fátima, durante o solene Pontifical

Há 25 anos, dia por dia e hora por hora, promulgava-se aqui a «Magna Carta», a histórica Pastoral em que S. Ex.<sup>ma</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Sr. Bispo de Leiria declarava dignas de fé as Aparições da Cova da Iria, de 13 de Maio a 13 de Outubro de 1917, e permitia o Culto de Nossa Senhora da Fátima.

Já 13 anos antes a voz do Céu se fizera ouvir em abono da verdade. Um prodígio nunca visto, repetidamente prometido e pontualmente realizado, demonstrava aos mais incrédulos que a Aparecida era realmente a celeste Rainha, vestida de sol e coroada de estrelas, das visões apocalípticas, — pois lhe bastara scudir a orla do manto para o sol lhe render as mais deslumbrantes homenagens, e as estrelas do firmamento atestarem luminosamente a sua presença.

Mas naquele 13 de Outubro de 1930 era outra voz, também do Céu, porque voz da Igreja, animada e assistida pelo Espírito Santo, e por isso mais clara para nós e mais autorizada, era outra voz do Céu que ressoava aqui, inundando de júbilo os corações dos 150.000 peregrinos presentes, e os milhões dos que em espírito se lhes uniam por esse Portugal em fora.

Quem poderia então prever a ressonância mundial daquele pregão do Céu? — e quem pode hoje, em poucos minutos, compendiar as maravilhas de que temos sido testemunhas nestes 25 anos?

25 anos de graças e bênçãos do Céu chovidas a torrentes sobre Portugal, sobre a Igreja, sobre o mundo todo!

25 anos de incomparáveis e nunca vistos triunfos da Virgem Senhora Nossa!

A partir daquela data, a devoção a Nossa Senhora da Fátima intensifica-se, alastra, e com ela multiplicam-se as graças, os milagres, autênticos milagres físicos, mas sobretudo os mais inesperados e impressionantes milagres morais, — de que somos, de que sois testemunhas e talvez beneficiados, — milagres de que dava solene atestado o Episcopado Português na magnífica Pastoral Colectiva por ocasião das Bodas de Prata das Aparições, — e aos quais repetidas vezes se tem referido S. S. Pio XII, «o Papa de Nossa Senhora da Fátima» — afirmando-os perante todo o mundo:

— Ora descrevendo «a atmosfera de milagre que bafeja Portugal e se desentranha em prodígios físicos e em maiores e mais numerosos prodígios de graças e conversões, e floresce numa primavera perfumada de vida católica, prometedora dos melhores frutos» — obrigando-nos a «confessar que a Mãe de Deus vos cumulo de benefícios, realmente extraordinários». (31-10-42). A. A. S., XXXIV, a. 1942, p. 315.

Ora recordando «o amor imenso, expresso em benefícios sem conta que a Virgem Mãe tem desparzido sobre a sua Terra de Santa Maria» — particularmente «nos últimos decénios, pelas crises atravessadas e pelos benefícios recebidos, equivalentes a séculos. Basta abrir os olhos e ver esta Cova da Iria, transformada em fonte manancial de graças soberanas, de prodígios físicos e muito mais de milagres morais, que a torrentes daqui se derramam sobre todo Portugal, e de lá, rompendo pelas fronteiras, se vão espalhando por toda a Igreja e por todo o mundo». (13-5-46). A. A. S., XXXVIII, a. 1946, p. 265.

Com tão copiosa chuva de graças, a devoção a Nossa Senhora da Fátima tomou a forma de uma inundação serena, mas grandiosa, como as cheias do Nilo, que superadas as margens, alagam e fecundam toda a planície cultivável, — aqui porém a planície é a Igreja de Deus.

Contai, se podeis, os templos, as capelas, os oratórios que vão surgindo nas 5 partes do mundo, contai as imagens multiplicadas a milhares, a dezenas, talvez centenas de milhares, levadas até aos mais recônditos confins do globo, desde os gelos polares às quebradas inacessíveis dos Andes, onde o selvagem, consagra-

do-lhe as suas frechas, a venera sob o título de «Nossa Senhora das Frechas».

E já agora como não lembrar a grande maravilha — inédita nos anais 20 vezes seculares da S. Igreja — a maravilha composta de muitas maravilhas da peregrinação mundial de Nossa Senhora da Fátima, — peregrinação humanamente tão singela, tão desprovida de todos os recursos humanos, para que mais sobressaíam os milagres da graça?!

Milagres manifestos nos concursos inculcáveis, nas aclamações delirantes, nas graças, nos milagres temporais e espirituais, sobretudo nas conversões fulmineas, nas confissões e comunhões, tão numerosas e mais que nos Congressos Eucarísticos?

E se fosse só em países católicos? Mas o assombroso, o inédito é ver os não católicos, sejam eles protestantes e sismáticos, ou budistas, pagãos e muçulmanos, vê-los à porfia com os fiéis a honrarem e homenagearem a *Regina Mundi* que passa sorridente e abençoando!

Não se viram os grandes veteranos das Missões exclamar banhados em lágrimas, que eram aqueles os mais belos dias da sua vida missionária?

Não se ouviu um Arcebispo em Ceilão dizer, por encarecimento, que o que o Filho não operara em 4 séculos, o tinha feito a Mãe em 8 dias?

E Sua Santidade Pio XII exclamava:

«A Rainha dos Anjos, saindo na sua imagem taumaturga desse Santuário da Fátima, onde o Céu nos concedeu coroa-la *Regina Mundi*, percorre em visita jubilar todos os seus domínios. E à sua passagem, na América como na Europa, na África e na Índia, na Indonésia e na Austrália chovem as bênçãos do céu, multiplicam-se as maravilhas da graça por tal forma, que apenas podemos crer no que os olhos vêem. Não são só os filhos da Igreja, obedientes e bons, que redobram de fervor, são pródigos que, vencidos das saudades dos carinhos maternos, voltam à casa paterna; e são ainda (quem pudera imaginá-lo?), em países onde apenas começou a raiar a luz do evangelho, tantos, envolvidos nas trevas do erro, que à porfia com os fiéis de Cristo, aguardam a sua visita, e a acolhem e a aclamam delirantemente, e a veneram, e a invocam, e dela obtêm graças assinaladas.

Espectáculo singular e singularmente impressionante, que faz conceber as mais risonhas esperanças!» (13-X-51). A. A. S., XXXVIII, a. 1951, p. 801.

25 anos, pois, de graças e bênçãos, de prodígios e milagres.

Ao mesmo tempo e mais ainda, 25 anos de triunfos, dos maiores triunfos de MARIA!

Já tudo isto, todo este inunção da sua devoção não é um triunfo incomparável? Mas há-os maiores e que mais directamente realçam as suas glórias, todos eles estreitamente relacionados com Fátima.

A Virgem do Rosário, com a insistência com que recomendava o terço — qual meio eficaz de preservar a humanidade da ruína temporal e eterna, recomendava, — como desejo expresso de Jesus Redentor, a devoção ao seu Imaculado Coração com os actos essenciais de Veneração, — Reparação, — Consagração: sobretudo Consagração de todo o género humano e de quantas nações, famílias e indivíduos o compõem: qual refúgio supremo nas desventuras que oprimiam os povos, qual meio único, mas efficacíssimo, para obviar a maiores calamidades, nomeadamente ao mais desastroso e sempre impendente flagelo da guerra.

Portugal consagra-se e é prodigiosamente preservado da guerra, de duas guerras: e a Providência dispõe que daqui parta o último impulso que decide o Vigário de Cristo a efectivar a Consagração do Mundo:

«Como ao Coração de Jesus foram consagrados a Igreja e todo o género humano,

para que colocando nele todas as suas esperanças lhes fosse sinal e penhor de salvação», assim o Papa, «como Vigário d'Aquele a quem foi dado todo o poder no céu e na terra, confiava, entregava, consagrava ao Coração Imaculado de Maria, não só a Igreja santa, mas o Mundo inteiro, infieis, protestantes, sismáticos, nomeadamente a Rússia. — A. A. S., XXXIV, a. 1942, p. 319.

Qual o verdadeiro alcance deste acto, realizado no 25.º aniversário das Aparições, a 31 de Outubro, e ratificado solenemente a 8 de Dezembro de 1942?

A consagração do género humano ao Coração de Jesus foi a maior e mais grandiosa homenagem, a coroa e complemento de todas as honras que podem tributar-se ao Coração divino, ensinava Leão XIII

Analogamente, deve em rigor de teologia reconhecer-se, que a Consagração do Mundo ao Coração Imaculado, qual a fez Sua Santidade, «é a síntese e coroa de todas as devoções marianas»; com ela Pio XII «atingiu os mais altos vértices a que pode elevar-se o culto da Mãe de Deus». (Roschini). Com efeito: a Consagração reconhece e honra os seus direitos de domínio sobre todo o género humano, ao lado e subordinadamente ao Rei divino, Filho de Deus e seu Filho; direitos resultantes das suas relações singularíssimas com a Trindade beatíssima na ordem da União Hipostática; — reconhece e honra o seu direito de aquisição e quase conquista como Corredentora, ou Colaboradora eficaz do Salvador na Redenção do Mundo; — reconhece e honra o seu imenso amor materno. Amor de Deus e da sua glória, amor dos homens e da nossa salvação.

Triunfo, pois, e triunfo incomparável de Maria: em breve seguido de outros.

Efectivada a Consagração do Mundo ao Coração Imaculado, como não reparar que nela estava incluída a profissão da fé na sua gloriosa Assunção? De facto, a Consagração supõe necessariamente que o Coração da Mãe de Deus, aquele Coração que palpitou a uníssono com o Coração de Jesus, e com ele sofreu as agonias mortais do Calvário, e sentiu os júbilos inefáveis da Ressurreição, — agora vive e palpita no Céu de quase infinito amor de Deus, e de inefáveis ternuras maternas para conosco: Supõe-no necessariamente pois que a Santa Igreja jamais prestou homenagens de reparação nem consagração a cinzas mortas, por mais preciosas relíquias que sejam, dos maiores Santos.

E então não era natural que o dia 31 de Outubro de 1942 chamasse pelo 1.º de Novembro de 1950? e Pio XII se sentisse movido a usar da sua infalibilidade — pela primeira vez depois de definida no Concílio Vaticano — definindo a Assunção de MARIA?

Dir-se-ia que o próprio Céu quis celebrar este novo triunfo de Maria e relacioná-lo com Fátima, renovando por bem quatro vezes aos olhos de Sua Santidade o prodígio solar: na antevigília, na vigília no dia da definição e na oitava.

Enfim, mais um florão no diadema das glórias de Maria: a proclamação da sua realeza universal — ao lado do Rei imortal dos séculos. É o próprio Sumo Pontífice que atesta ter sido o primeiro acto deste novo triunfo de Maria a solene coroação da imagem taumaturga no Santuário da Fátima, — «com aquela preciosa coroa feita de ouro e pedras preciosas, porém mais ainda de puríssimo amor e generosos sacrifícios» naquele inolvidável 13 de Maio de 1946, coroação a que ele explicitamente deu o significado de proclamação de Maria qual «gloriosa *Regina Mundi*». O 2.º acto, complemento digno da proclamação, foi a instituição da festa da Realeza de Maria, na conclusão do Ano Mariano, a 1 de Novembro de 1954.

Aí tendes, meus Senhores, recordados

assim, rapidamente, os fastos gloriosos de Nossa Senhora da Fátima nestes 25 anos decorridos desde a aprovação do seu culto; — fastos que se resumem em 25 anos de graças e prodígios sem conto, e 25 anos de glórias e triunfos.

Que conclusão tirar desta recordação? Dois sentimentos semelhantes aos da Mãe Santíssima ao ver-se favorecida das mais inefáveis predilecções divinas.

1.º: *Magnificat anima mea Dominum*. Gratidão, sentida, profunda, eterna gratidão por tanto carinho materno, por tantos benefícios.

2.º: *Fiat mihi secundum verbum tuum*. Prontidão decidida a ouvir os seus conselhos, a cumprir as suas ordens.

Um dia, a briosa Juventude Católica protestava aqui solenemente à Virgem, que queriam ser, que seriam católicos a 100%. — E S. S. Pio XII dava este protesto como lema e norma de vida a quantos, professando a sua fé na Realeza de Maria, a ela se consagravam.

«Consagrades-vos a Maria; alistastes-vos seus Cruzados para a conquista ou reconquista do Reino de Deus. Nesta hora decisiva da história — como o reino do mal emprega todos os meios para destruir a fé, a moral, o Reino de Deus, assim os filhos de Deus têm de empenhar tudo e empenhar-se todos para o defender, primeiro em si próprios, depois à volta de si e por toda a parte».

A Virgem da Fátima como armas defensivas e ofensivas, nesta guerra de vida ou morte, recomendava: *Oração e Penitência*.

*Oração*: sobretudo o terço quotidiano em família. *Penitência* que é fuga do pecado, cumprimento da Lei de Deus e dos próprios deveres.

Não deve haver família portuguesa, que o seja de verdade, que não preste todos os dias este obséquio filial, à sua augusta Rainha e Mãe! e então a vida será normalmente pautada pela Lei do Senhor. — Então teremos assegurada a sua protecção. O passado será penhor do futuro.

## O Prémio da Paz de 1955 foi entregue ao Sr. Dr. Oliveira Salazar

No dia 9 de Outubro chegou a Lisboa a bordo do paquete «Independence» a peregrinação do «Exército Azul de Nossa Senhora da Fátima» que veio tomar parte nas cerimónias dos dias 12 e 13.

Mons. Harold Colgan, fundador daquela associação, acompanhado do Sr. João Haffert, secretário geral, foi recebido no forte de Santo António da Barra pelo Senhor Dr. Oliveira Salazar, a fim de lhe entregarem o «Prémio da Paz de 1955» com que o «Exército Azul» tinha galardoado: uma imagem de marfim de Nossa Senhora da Fátima com os três pastorinhos.

Depois Mons. Harold Colgan leu uma mensagem em que definiu os princípios do «Exército Azul de Nossa Senhora da Fátima» — trabalho pela paz do Mundo, seguindo as indicações de Nossa Senhora da Fátima, com a oração e a penitência.

Acrescentou depois as razões por que o «Exército Azul» resolveu conferir o Prémio da Paz ao Chefe do Governo Português.

O Sr. Presidente do Conselho agradeceu a distinção que lhe foi concedida e demorou-se em troca de impressões com os visitantes.